

ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DE 3 DEPRESSÕES TECTÔNICAS NA ZONA DE CONFLUÊNCIA DOS RIOS NEGRO E SOLIMÕES, AMAZÔNIA CENTRAL

Rafael Guedes Cesar¹, Emilio Alberto A. Soares²

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM),² Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Na região de confluência dos rios Negro e Solimões, sobre rochas siliciclásticas miocenas da Formação Novo Remanso, desenvolve-se extensa sedimentação fluvial quaternária distribuída predominantemente ao longo dos canais fluviais e áreas marginais. Entretanto, parte desta sedimentação está confinada em 3 depressões tectônicas de direção geral NW-SE, conforme enfatizado em alguns trabalhos (Franzinelli & Igreja 2002, Soares 2007, Soares *et al.* 2010) e identificadas informalmente de Grábens do Paraná do Ariáú (GPA), da Cachoeira do Castanho (GCC), e do Cacau do Pereira (GCP). A depressão GPA, foco deste estudo, é a mais expressiva, apresenta 30 km de extensão e 18 km de largura, sendo limitada ao norte e sul pelos canais dos rios Negro e Solimões, respectivamente. Seu preenchimento sedimentar está associado ao desenvolvimento de 2 níveis de terraços fluviais (superior e inferior) de distribuição assimétrica desenvolvidos pela migração do Rio Ariáú para leste. Entretanto, os estudos citados se basearam principalmente em dados de afloramentos e poucos dados de subsuperfície, que não permitiram definir a profundidade do GPA ao longo de toda sua extensão. Soares (2007) usou dados de furos de trados disponíveis e definiu uma profundidade de aproximadamente 30 metros para a parte central desta depressão. Neste estudo foram utilizados dados de 11 furos de sondagens obtidos da empresa e Percol-Perfurações e Construções Ltda e SIAGAS (<http://siagasweb.cprm.gov.br/layout/>), com até 205 metros de profundidade. Os furos foram distribuídos em duas seções A - A' (Norte - sul) e C - C' (leste - oeste) que permitiram definir o contexto arcabouço estratigráfico regional do GPA. O substrato mioceno (Formação Novo remanso) é constituído por camadas métricas de arenitos e pelitos intercalados, com nível de paleossolo laterítico no topo da formação, enquanto os terraços fluviais quaternários do Rio Ariáú são constituídos predominantemente de lama (silte e argila) com poucas intercalações de areia. Na porção central e leste da depressão esses depósitos são menos espessos, com cerca de 35 metros de espessura, enquanto a nordeste e leste são mais espessos, atingindo cerca de 74 metros. Os dados obtidos neste estudo mostram pela primeira vez o espessamento dos depósitos quaternários para as bordas leste e nordeste do GPA, fato que pode impulsionar projetos de pesquisa voltados ao seu aproveitamento em profundidade, pois há várias décadas apenas a parte mais superficial (5 a 8 metros) dos depósitos é explorada com lavra a céu aberto para extração de argila utilizada como matéria prima na fabricação de cerâmica vermelha (tijolos e telhas) no Polo Oleiro de Manacapuru- Iranduba, sudoeste de Manaus. Este pólo abastece os principais municípios do Estado do Amazonas.

Palavras – Chaves: DEPÓSITOS QUATERNÁRIOS, UNIDADE CRETÁCEA-MIOCENA